



B1

ISSN: 2595-1661

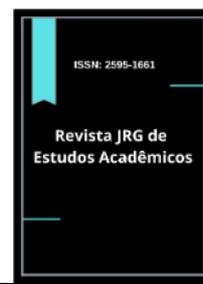
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Papel da enfermagem na atenção às doenças crônicas em populações vulneráveis: a rua como cenário de cuidado

The role of nursing in the care of chronic diseases in vulnerable populations: the street as a care setting

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2252

ARK: 57118/JRG.v8i18.2252

Recebido: 03/06/2025 | Aceito: 09/06/2025 | Publicado *on-line*: 12/06/2025

Karol da Silva Simas Pereira¹

<https://orcid.org/0009-0004-8352-1625>

<http://lattes.cnpq.br/1134252016311479>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: email@gmail.com

Monique Paula Bernardes de Araujo²

<https://orcid.org/0009-0003-41825607>

<http://lattes.cnpq.br/4456022438217020>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: email@gmail.com

Rodrigo Marques da Silva³

<https://orcid.org/0000-0003-2881-9045>

<http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: marques-sm@hotmail.com



Resumo

Objetivo: compreender o papel da equipe de enfermagem na melhora da saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis com doenças crônicas. **Método:** Pesquisa bibliográfica desenvolvida através de revisão bibliográfica de literatura, com busca e seleção de estudos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A equipe de enfermagem tem papel fundamental na atenção em saúde as doenças crônicas em populações vulneráveis, constituindo profissionais fundamentais para o seu reconhecimento, diagnóstico, controle e tratamento, através de ações pautadas pela integralidade, humanização, efetividade e desenvolvimento de práticas como orientação, instrução e educação em saúde para tal parcela populacional. **Conclusão:** através de uma atuação pautada pela integralidade e humanização no atendimento em saúde, bem como com uma visão holística, na equipe de enfermagem promove um atendimento em saúde pautado pelo estabelecimento de uma comunicação ativa com os pacientes vulneráveis e estabelecimento de um vínculo de confiança, possibilitando o entendimento de suas necessidades e demandas, bem como o diagnóstico de doenças crônicas não-transmissíveis, a fim de promover o seu adequado controle e tratamento, garantindo a melhora de bem-estar, saúde e qualidade de vida de tais indivíduos.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso

³ Graduado em Enfermagem; Pós-Doutorado em Enfermagem.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Papel do Profissional de Enfermagem. Populações Vulneráveis. Qualidade de Vida. Saúde.

Abstract

Objective: to understand the role of the nursing team in improving the health, well-being and quality of life of vulnerable populations with chronic diseases. Method: Bibliographic research developed through a bibliographic review of literature, with search and selection of studies published in the last 10 years. Results: The nursing team plays a fundamental role in health care for chronic diseases in vulnerable populations, constituting professionals essential for their recognition, diagnosis, control and treatment, through actions guided by comprehensiveness, humanization, effectiveness and development of practices such as guidance, instruction and health education for this population segment. Conclusion: through an action guided by comprehensiveness and humanization in health care, as well as with a holistic vision, the nursing team promotes health care guided by the establishment of active communication with vulnerable patients and the establishment of a bond of trust, enabling the understanding of their needs and demands, as well as the diagnosis of chronic non-communicable diseases, in order to promote their adequate control and treatment, ensuring the improvement of well-being, health and quality of life of such individuals.

Keywords: Chronic Diseases. Role of the Nursing Professional. Vulnerable Populations. Quality of Life. Health.

1. Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis constituem um dos principais problemas de saúde pública ao redor do mundo, tendo em vista sua relação direta com a privação do bem-estar e qualidade de vida humanos, assim como em virtude de limitações laborais e agravamento de problemas econômicos familiares. Nesse sentido, destaca-se que entre as principais doenças desse grupo, estão as enfermidades cardiovasculares, diabetes, neoplasias e doenças pulmonares crônicas, evidenciando a importância de seu monitoramento para intervenção precoce e seu enfrentamento, garantindo maior nível de efetividade de políticas públicas, bem como de integralidade do planejamento em saúde (Draeger *et al.*, 2022; Becker *et al.*, 2018).

Com isso, nota-se que o relevante crescimento de tais tipos de enfermidade e o perfil epidemiológico alarmante de mortes prematuras em virtude do seu acometimento evidenciam a importância de ações e estratégias efetivas voltadas à promoção da saúde, especialmente de populações vulneráveis que possuem maior nível de dificuldade quanto ao acesso aos serviços de saúde visando o estabelecimento de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Assim, observa-se que o aprimoramento de medidas e políticas públicas voltadas para tal finalidade constitui aspecto indispensável para a evitabilidade de óbitos e estabelecimento de maior nível de bem-estar, saúde e qualidade de vida para o público que convive com tais enfermidades (Becker *et al.*, 2018; Caçador *et al.*, 2015).

Dessa maneira, destaca-se também a relevância da atuação do profissional de enfermagem no cuidado às doenças crônicas em populações vulneráveis, na medida em que o indivíduo constitui um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de ações e práticas de educação e ensino voltadas à prevenção de enfermidades e agravos, bem como de promoção de sua saúde, visando o estabelecimento de medidas voltadas à melhora do bem-estar e qualidade de vida de tal público (Caçador

et al., 2015). Sendo assim, o entendimento da vulnerabilidade situacional e das particularidades inerentes a oferta de assistência em saúde para tal público constitui requisito fundamental para que profissionais de saúde sejam capazes de promover o cuidado necessário para tais indivíduos, garantindo o alcance dos objetivos e metas relacionados a processos de prevenção e promoção de sua saúde de maneira efetiva e humanizada (Caçador *et al.*, 2015; Maffaccioli; Oliveira, 2018; Gallani, 2015).

Diante disso, o presente estudo buscou destacar o papel da enfermagem na atenção às doenças crônicas em populações vulneráveis, demonstrando a importância da atuação do enfermeiro na oferta de ações assistenciais voltadas ao público mais vulnerável, comumente formado por indivíduos com baixo nível de informação e de acesso aos serviços de saúde, em prol da prevenção do acometimento de tais enfermidades, formas de diagnóstico precoce, assim como efetividade de ações de tratamento objetivando a preservação de sua saúde, bem-estar e qualidade de vida (Gallani, 2015; Sousa *et al.*, 2021).

A implementação de ações assistenciais voltadas ao atendimento das necessidades em saúde de populações em situação de vulnerabilidade social constitui um dos principais desafios observados na área da saúde atualmente, tendo em vista a dimensão das desigualdades sociais observadas na contemporaneidade, bem como as condições de vida de tal parcela populacional e sua própria situação de fragilidade. Nesse sentido, o reconhecimento de seus aspectos particulares e da relevância de formas diferentes de adaptação e implementação de medidas e políticas públicas voltadas à preservação e promoção de sua saúde constitui aspecto fundamental para que seja possível ofertar acesso a serviços assistenciais de forma efetiva, integral e humanizada (Maffaccioli; Oliveira, 2018).

Assim, justificou-se o desenvolvimento do presente estudo em virtude do impacto que o acometimento por doenças crônicas causa em populações em maior nível de vulnerabilidade e fragilidade situacional, bem como pela importância do entendimento sobre o papel da enfermagem no cuidado a tais enfermidades em populações vulneráveis, assim como a relevância da atuação de profissionais da área de saúde nesse contexto, tendo em vista que o desenvolvimento de ações assistenciais voltadas ao diagnóstico precoce, prevenção e promoção da saúde por meio do tratamento adequado por impactar positivamente na redução dos índices de óbitos associados a tal realidade situacional, assim como dos custos hospitalares em decorrência das práticas de cuidado desenvolvidas

Adotou-se como objetivo geral compreender o papel da equipe de enfermagem na melhora da saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis com doenças crônicas, segundo a literatura científica. Para uma melhor delimitação da temática proposta, foram estabelecidos três objetivos específicos distintos, sendo estes identificar como aspectos socioeconômicos influenciam a saúde e qualidade de vida de populações vulneráveis, segundo a literatura científica, reconhecer as principais doenças crônicas que acometem populações vulneráveis e seu impacto à saúde humana, segundo a literatura científica e, por último, concluir o papel da enfermagem e a importância do cuidado à população vulnerável com doenças crônicas, segundo a literatura científica.

2. Metodologia

O presente estudo obedeceu as diretrizes metodológicas para a realização de uma revisão bibliográfica de literatura, por ser adequada à descrição e discussão do atual conhecimento científico existente sobre determinado tema, objetivando assim compreender o papel da enfermagem na melhora da saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis com doenças crônicas por meio de pesquisa sobre conteúdo já publicado e apresentação de novos dados e informações, além de aprofundamento sobre a temática proposta, enfatizando as lacunas existentes visando integrar a perspectiva de autores diversos para a melhora de bases de dados científicos (Dorsa, 2020).

Para guiar o desenvolvimento da revisão, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: como a atuação de profissionais de enfermagem impacta na saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis com doenças crônicas?

Os dados foram coletados entre Março e Junho de 2025. Foi realizada uma seleção de estudos por meio das bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, de acordo com as palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doenças crônicas *and* papel do profissional de enfermagem *and* populações vulneráveis *and* qualidade de vida *and* saúde.

Como critérios de inclusão dos estudos, foram selecionados aqueles publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que apresentem relevância conforme o tema estabelecido e os objetivos anteriormente definidos. Também foram excluídas e descartadas as obras publicadas em período de tempo diverso do anteriormente estabelecido, em outros idiomas ou que não demonstraram relação com a temática e objetivos propostos em virtude de sua natureza e principais resultados.

3. Resultados e Discussão

A primeira seleção foi realizada através da leitura e análise dos títulos e resumos dos estudos encontrados. Em seguida, os estudos incluídos foram analisados integralmente, conforme os critérios de inclusão e exclusão já estabelecidos. A análise e síntese das pesquisas selecionadas foi realizada através da construção e observação em quadro com as seguintes informações: autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

3.1 Influência de aspectos socioeconômicos na saúde e qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade

A concepção do conceito de vulnerabilidade decorre de aspectos multifatoriais, que por sua vez, incluem não apenas a precariedade ou ausência de renda monetária, mas também envolve um conjunto de fragilidades como vínculos afetivos e relacionais, assim como a falta de igualdade no que tange ao acesso a serviços e bens públicos. Nesse sentido, observa-se que os fatores socioeconômicos possuem impacto significativo na saúde, bem-estar e qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade, na medida em que a falta de recursos financeiros ou maior nível de dificuldade no acesso a serviços essenciais ofertados pelo Estado impactam de maneira significativa a sua vivência e sobrevivência na sociedade contemporânea (Carmo; Guizardi, 2018; Sicari; Zanella, 2018).

Dessa forma, nota-se que há uma relação direta entre as condições socioeconômicas de um indivíduo e suas determinantes sociais com o nível de saúde

e qualidade de vida apresentado pelo mesmo. Nesse contexto, aponta-se que ao considerar a quantidade de conceitos presentes no desenvolvimento humano, vulnerabilidade econômica, social e suas respectivas desigualdades, constata-se que são vários os desafios para a mensuração, avaliação e monitoramento da efetividade de políticas públicas assistenciais desenvolvidas em prol da melhora do bem-estar geral de populações em situação de vulnerabilidade, sendo um aspecto fundamental a utilização de indicadores compostos para sua correta medição, tais como os tipos simples e ponderados, que possuem como principal intuito a aferição de mais dimensões de realidade social (Sicari; Zanella, 2018; Carvalho *et al.*, 2023; Carvalho *et al.*, 2021).

Nesse contexto, destaca-se também que a falta de recursos econômicos e posição social sem privilégios da população em situação de vulnerabilidade enfrenta um conjunto maior de obstáculos e barreiras para uma vida digna, com falta de acesso a recursos básicos que possibilitem a garantia de sua integridade, saúde e dignidade da pessoa humana. Sendo assim, destaca-se entre os principais aspectos observáveis em virtude da falta de recursos socioeconômicos está a ausência de saneamento básico em muitos casos, por exemplo, que por sua vez, dificulta substancialmente a realização de manutenção da higiene pessoal de tais indivíduos, bem como a realização de práticas de autocuidado que poderiam, por sua vez, impactar na prevenção de diversos tipos de enfermidades e até mesmo de doenças crônicas que afetam negativamente sua saúde e qualidade de vida, reforçando a importância de políticas públicas assistenciais voltadas populações em situação de vulnerabilidade social na contemporaneidade (Carvalho *et al.*, 2021; Hungaro *et al.*, 2020).

3.2 Principais doenças crônicas que acometem a população em situação de vulnerabilidade

As doenças crônicas (DC), também compreendidas como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem uma das principais causas de mortalidade e de invalidez ao redor do mundo. Conforme aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT, incluindo doenças cardíacas como acidente vascular cerebral (AVC), diabetes, câncer e enfermidades pulmonares crônicas são responsáveis, em coletivo, por aproximadamente 70% das mortes ao redor do mundo, evidenciando o seu impacto não apenas na população vulnerável, mas também na própria população em geral (Duarte *et al.*, 2021; Wehrmeister; Wendt; Sardinha, 2022). Sendo assim, reforça-se a importância de ações de monitoramento e acompanhamento em saúde para melhores desfechos clínicos, principalmente ao considerar as desigualdades socioeconômicas e dificuldade no acesso aos serviços de saúde vivenciada por parte significativa da sociedade, em especial, da população em situação de vulnerabilidade (Wehrmeister; Wendt; Sardinha, 2022; Macedo; Maciel; Struchiner, 2021).

Desse modo, aponta-se ainda que as DCNT afetam de maneira mais frequente as populações com menor índice de renda, em virtude de sua situação de vulnerabilidade, maior nível de exposição a riscos e menor acesso aos serviços de saúde, bem como de práticas voltadas a processos de prevenção de doenças e promoção da saúde humana. Nesse contexto, destaca-se também que indivíduos diagnosticados com DCNT agravam ainda mais sua situação de pobreza, em virtude dos gastos pessoais ou familiares para o tratamento da enfermidade, ressaltando ainda determinantes sociais como ocupação, renda, gênero, etnia e educação contribuem significativamente para a elevação do acometimento por tais doenças e também em seus respectivos índices de mortalidade, uma vez que as diferenças

socioeconômicas existentes impactam diretamente em maiores prejuízos para indivíduos com maior situação de vulnerabilidade social, aumentando consequentemente suas limitações e a própria inequidade em saúde (Macedo; Maciel; Struchiner, 2021; Malta *et al.*, 2021; Gontijo *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, destacam-se entre as principais doenças crônicas que afetam populações vulneráveis, a diabetes, hipertensão arterial, doença cardíaca, AVC, artrite, asma, problemas crônicos de coluna, assim como distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e enfermidades crônica de pulmão como bronquite crônica, enfisema pulmonar e tuberculose (Malta *et al.*, 2021). Sendo assim, ressalta-se a importância de ações de gestão em saúde e políticas públicas assistenciais voltadas à abordagem de DCNTs em contexto de vulnerabilidade social, objetivando o atendimento das necessidades e demandas em saúde de tal população, permitindo assim a realização de ações de prevenção, bem como de monitoramento e avaliação de enfermidades, em prol da promoção e ampliação do acesso aos cuidados, além de gerenciamento de recursos e capacitação profissional para melhora das condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis (Macedo; Maciel; Struchiner, 2021; Gontijo *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2023).

3.3 Papel da enfermagem e a importância da assistência à população vulnerável com doenças crônicas

Ao considerar o impacto que as doenças crônicas causam à população em situação de vulnerabilidade social, evidencia-se a importância de medidas assistenciais e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de processos de prevenção e promoção da saúde, bem como a atuação resolutiva e humanizada de profissionais como enfermeiros, tendo em vista o seu papel na realização de ações de instrução, orientação, ensino e educação em saúde, assim como no desenvolvimento de consultas, exames e ações de acompanhamento periódico de tal público. Nesse sentido, o enfermeiro deve ser entendido como uma peça fundamental para o fortalecimento de práticas como o autocuidado e promoção de um ambiente de apoio para populações em situação de vulnerabilidade social, objetivando a expansão do acesso aos serviços de saúde e a superação de eventuais barreiras e obstáculos enfrentados por tais indivíduos (Araújo; Arruda, 2024; Valle; Farah, 2020).

Com isso, ressalta-se a relevância do desenvolvimento de ações de acolhimento por parte da enfermagem, na medida em que tais profissionais de saúde possuem a capacidade promover melhor nível de recepção ao paciente em situação de vulnerabilidade através da oferta de comportamentos e atitudes pautadas pela atenção, humanização e segurança no atendimento em saúde. Assim, busca-se estabelecer principalmente uma prática assistencial pautada pela integralidade e atenção holística, objetivando resolver os problemas apresentados e diagnosticados, mediante avaliação e diagnóstico dos respectivos riscos e vulnerabilidades do paciente, promovendo em sequência a realização de intervenções programadas ou assistência imediata, conforme a necessidade evidenciada. Ademais, constitui importante papel do enfermeiro, através do acolhimento, o auxílio ao monitoramento de sinais e sintomas de enfermidades como das DCNTs, objetivando um melhor processo de orientação e educação em saúde para garantia de melhores planos terapêuticos e de cuidado (Araújo; Arruda, 2024; Engstrom *et al.*, 2019).

Ademais, destaca-se a enfermagem possui papel fundamental tanto na promoção do acolhimento e atendimento em saúde da população vulnerável com doenças crônicas, mas também na realização de ações voltadas a processos de instrução e educação em saúde, objetivando principalmente o estímulo ao

autocuidado, bem como quanto à busca pelos serviços de saúde em prol da prevenção de agravos e promoção da melhora do bem-estar e qualidade de vida geral do indivíduo. Nesse contexto, evidencia-se que o profissional contribui diretamente para um melhor processo de autogerenciamento e uso de medicamentos por parte do paciente em situação de vulnerabilidade social, impactando inclusive na ampliação do seu acesso aos serviços de saúde e melhora da comunicação durante a oferta de assistência, impactando conseqüentemente na redução de agravos decorrentes do acometimento por doenças crônicas (Berghetti *et al.*, 2023; Machado-Becker; Heidemann; Kuntz-Durand, 2020);

Também é importante destacar que a equipe de enfermagem tem papel fundamental no monitoramento de DCNTs no âmbito da atenção primária, sendo importante que tais indivíduos possuam o conhecimento teórico e técnico necessário, bem como competências e habilidades pessoais e profissionais que possibilitem a promoção de ações como acolhimento, visitas, consultas, educação em saúde, plano de cuidados e incentivo ao autocuidado, favorecendo a efetividade políticas públicas voltadas para tal condição, especialmente no que tange ao cuidado com populações vulneráveis, possibilitando por conseqüência a queda de indicadores de mortalidade associados à tais enfermidades e contribuindo para a construção e consolidação de um modelo assistencial pautado em princípios como a integralidade, efetividade e humanização no atendimento ao público (Draeger *et al.*, 2022, Machado-Becker; Heidemann; Kuntz-Durand, 2020);

Dessa forma, ressalta-se a importância sobre a reflexão do papel da equipe de enfermagem no cuidado a populações em situação de vulnerabilidade, na medida em que ressalta-se a importância da capacidade dos profissionais em promover uma abordagem psicossocial pautada pelo ressignificado da noção e entendimento das necessidades de saúde apresentadas por tal população, favorecendo o enfrentamento de enfermidades e demais condições que violem seus direitos ou sejam responsáveis por prejuízos à sua saúde e qualidade de vida. Diante disso, cabe destacar que variáveis sociodemográficas e clínicas estão diretamente associadas à transição do cuidado, sendo importante o desenvolvimento de ações de atendimento imediato e principalmente de educação em saúde voltadas ao fortalecimento, por parte da população vulnerável, da capacidade de autogerenciamento e autocuidado, estimulando a melhora de sua compreensão sobre medicações e sua relevância, bem como da busca por assistência em saúde continuada e realização do tratamento de forma adequada, a fim de garantir maior autonomia, saúde, bem-estar e qualidade de vida para tais indivíduos (Draeger *et al.*, 2022; Maffaccioli; Oliveira, 2018; Berghetti *et al.*, 2023).

4. Conclusão

Este estudo analisou como a atuação de profissionais de enfermagem impacta na saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis com doenças crônicas. Nesse sentido, destacou-se que através de uma atuação pautada pela integralidade e humanização no atendimento em saúde, bem como com uma visão holística focada no reconhecimento da situação de vulnerabilidade em geral, a equipe de enfermagem promove um atendimento em saúde pautado pelo estabelecimento de uma comunicação ativa com os pacientes vulneráveis e estabelecimento de um vínculo de confiança, que por sua vez, possibilita o entendimento de suas necessidades e demandas, bem como o diagnóstico de doenças crônicas não-transmissíveis, a fim de promover o seu adequado controle e tratamento, garantindo a melhora de bem-estar, saúde e qualidade de vida de tais indivíduos, através do

desenvolvimento de ações assistenciais diretas, assim como de orientação, instrução e educação em saúde em prol do estímulo e adoção do autocuidado e relevância da adoção e continuidade do tratamento em saúde.

Com isso, o problema investigado no presente artigo buscou entender como a atuação de profissionais de enfermagem impacta na saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis com doenças crônicas. Logo, confirmou-se que através de uma atuação pautada em princípios basilares da assistência em saúde, assim como através do uso de habilidades e competências pessoais e profissionais, a equipe de enfermagem é capaz de reconhecer as necessidades em saúde da população em situação de vulnerabilidade, especialmente no que tange ao acometimento por parte de DCNTs, favorecendo a adoção de medidas voltadas ao seu devido controle, gerenciamento e tratamento, e, por consequência, impactando positivamente na saúde, bem-estar e qualidade de vida de tal parcela populacional.

Além disso, o objetivo geral compreendeu o papel da equipe de enfermagem na melhora da saúde, bem-estar e qualidade de vida de populações vulneráveis com doenças crônicas, segundo a literatura científica. Com os objetivos específicos, possibilitou-se a identificação do modo como aspectos socioeconômicos influenciam a saúde e qualidade de vida de populações vulneráveis, o reconhecimento das principais doenças crônicas que acometem populações vulneráveis e seu impacto à saúde humana e a conclusão acerca do papel da enfermagem e a importância do cuidado à população vulnerável com doenças crônicas.

Diante disso, o presente artigo demonstrou sua relevância para o enfermeiro uma vez que possibilitou o entendimento acerca do papel e importância da equipe de enfermagem na atenção em saúde às doenças crônicas em situação de vulnerabilidade, adotando a rua como um cenário de cuidado, evidenciando e reforçando a relevância da formação profissional acadêmica em nível de graduação, assim como de ações que devem ser adotadas pelos profissionais da área de saúde em prol do aprimoramento e especialização continuados, a fim de promover adequadamente a melhora de habilidades, competências e aptidões necessárias para a elevação da resolutividade e qualidade da assistência em saúde desenvolvida em prol de tal público.

Por fim, recomenda-se também a realização de outros estudos e pesquisas sobre a temática proposta, inclusive através de outras metodologias, a fim de estimular o aprofundamento do entendimento sobre o papel da equipe de enfermagem na atenção às doenças crônicas em populações vulneráveis, favorecendo o reconhecimento de principais pontos positivos e de falhas nas atuais práticas assistenciais e políticas públicas existentes em prol de tal finalidade, para melhoria do cuidado e de sua efetividade, visando impactar de forma ainda mais significativa à saúde, bem-estar e qualidade de vida de tais indivíduos.

Referências

ARAÚJO, A.M.; ARRUDA, A.L. Assistência de enfermagem na abordagem de doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. **Revista do Centro Universitário ICESP**, v. 3, n. 2, 2024.

BECKER, R.M.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; MEIRELLES, B.H.S.; COSTA, M.F.B.N.A.; ANTONINI, F.O.; DURAND, K. Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 71, suppl. 6, 2018.

BERGHETTI, L.; DANIELLE, M.B.A.; WINTER, V.D.B.; PETERSEN, A.G.P.; LORENZINI, E.; KOLANKIEWICZ, A.C.B. Transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas e sua relação com as características clínicas e sociodemográficas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, n. 1, 2023.

CAÇADOR, B.S.; BRITO, M.J.M.; MOREIRA, D.A.; REZENDE, L.C.; VILELA, G.S. Being a nurse in the family health strategy programme: challenges and possibilities. **Rev Min Enferm**, v. 19, n. 3, 2015.

CARMO, M.E.; GUIZARDI, F.L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 2018.

CARVALHO, C.C.; MARTINS, M.; VIACAVA, F.; OLIVEIRA, R.A.D. Análise comparativa de classificações de vulnerabilidade para municípios g100. **Revista Brasileira de Estudos de Populações**, v. 40, n. 2, 2023.

CARVALHO, A.R.; SOUZA, L.R.; GONÇALVES, S.L.; ALMEIDA, E.R.F. Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, 2021.

DORSA, A.C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Revista Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 4, 2020.

DRAEGER, V.M.; ANDRADE, S.R.; MEIRELLES, B.H.S.; CECHINEL-PEITER, C. Práticas do enfermeiro no monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. 1, 2022.

DUARTE, L.S.; SHIRASSU, M.M.; ATOBE, T.H.; MORAES, M.A.; BERNAL, R.T.I. Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 2, 2021.

ENGSTROM, E.M.; LACERDA, A.; BELMONTE, P.; TEIXEIRA, M.B. A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida. **Revista Saúde em Debate**, v. 43, n. 7, 2019.

GALLANI, M.C.B.J. O enfermeiro no contexto das doenças crônicas. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2015.

GONTIJO, T.G.; OLIVEIRA, B.C.V.; DIAS, A.L.F.; HINO, P.; FREITAS, G.L.; LANA, F.C.F. . População em situação de rua: fatores para utilização dos serviços de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, n. 1, 2024.

HUNGARO, A.A.; GAVIOLI, A.; CHRISTÓPHORO, R.; MARANGONI, S.R.; ALTRÃO, R.F.; RODRIGUES, A.L. et al. Pessoas em situação de rua: caracterização e contextualização por pesquisa censitária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020.

MACEDO, L.R.; MACIEL, E.L.N.; STRUCHINER, C.J. Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, 2021.

MACHADO-BECKER, R.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; KUNTZ-DURAND, M. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Revista de Salud Pública**, v. 22, n. 1, 2020.

MAFFACCIOLLI, R.; OLIVEIRA, D.L.L.C. Desafios e perspectivas do cuidado em enfermagem a populações em situação de vulnerabilidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, n. 1, 2018.

MALTA, D.C.; BERNAL, R.T.I.; LIMA, M.G.; SILVA, A.G.; SZWARCOWALD, C.L.; BARROS, M.B.A. Desigualdades socioeconômicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis e suas limitações: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, n. 2, 2021.

SICARI, A.A.; ZANELLA, A.V. Pessoas em situação de rua no Brasil: revisão sistemática. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, 2018.

SILVA, A.F.R.; SILVA, F.R.A.; FELICIO, F.B.; VILELA, P.A.; SILVA, A.C.R.; SANTOS NETO, J.V. et al. Vulnerabilidade social e doenças crônicas não transmissíveis: o papel da gestão e das políticas em saúde. **Contemporary Journal**, v. 3, n. 10, 2023.

SOUSA, S.M.; BERNARDINO, E.; PRERES, A.M.; MARTINS, M.M.; GONÇALVES, L.C.; LACERDA, M.R. Atuação do enfermeiro na integração dos cuidados às pessoas com Doenças Crônicas não Transmissíveis*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, n. 2, 2021.

VALLE, F.A.A.L.; FARAH, B.F. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

WEHRMEISTER, F.C.; WENDT, A.T.; SARDINHA, L.M.V. Iniquidades e Doenças Crônicas Não-Transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, 2022.